

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA/NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CAMINHOS PARA PENSAR A UNIVERSIDADE REAL.

Bonatti, Jaílson, Canan, Silvia Regina y García,
Pablo Daniel.

Cita:

Bonatti, Jaílson, Canan, Silvia Regina y García, Pablo Daniel (2024). A *INTERNACIONALIZAÇÃO DA/NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CAMINHOS PARA PENSAR A UNIVERSIDADE REAL*. III Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/3.congreso.eh.unsam/141>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/esz9/qGx>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA/NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CAMINHOS PARA PENSAR A UNIVERSIDADE REAL

Jaílson Bonatti, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil,
jailson.1bio@gmail.com

Silvia Regina Canan, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil,
silvia@uri.edu.br

Pablo Daniel García, UNTREF/CONICET, pgarcia@untref.edu

Resumo: O presente estudo discorre a tese que a universidade, estruturada institucionalmente nas determinações do sistema capitalista neoliberal, constitui-se nas circunstâncias de reprodução social das desigualdades, e, perpetua as formas hodiernas de exploração das classes produtivas em benefício dos privilégios das classes detentoras do poder de decisão político-econômica. A síntese reflexiva convida para pensar que nas próprias dinâmicas políticas da universidade, constituem-se as possibilidades de construção de uma universidade plenamente real, e que oriente sua atuação para o referente social. Sendo assim, esse texto conclui sua linha de articulação argumentativa e defende que outra forma de pensar a universidade é possível, mas somente se for por uma via dialética, participativa e referenciada no exercício de mediação com a sociedade.

Palavras-chave: Sociedade; Neoliberalismo; Conhecimento; Dialética; América Latina.

Introdução¹

O presente estudo discorre a tese que a universidade, estruturada institucionalmente nas determinações do sistema capitalista neoliberal, constitui-se nas circunstâncias de reprodução social das desigualdades, e, perpetua as formas hodiernas de exploração das classes produtivas em benefício dos privilégios das classes detentoras do poder de decisão político-econômica (Bourdieu e Passeron, 2012; Marx e Engels, 2012).

Na realidade mediada pela ideologia neoliberalista a educação é compreendida como um serviço privado, enquanto meio para qualificação de mão de obra, enquanto oferece serviços

¹ Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

educacionais orientados à lógica da profissionalidade, competência e eficiência (Canan, 2017; Dardot e Laval, 2016; Schultz, 1973). Decorre-se disso, constante preocupação com a instância da reflexividade e criticidade intelectual fomentadas pelas instituições universitárias e deve, portanto, constituir o verdadeiro modo de ser dessa instituição, intimamente conectada com a possibilidade de desenvolvimento, social e culturalmente, referenciado para a superação das desigualdades (Chauí, 2018).

Para desenvolver este texto, a pesquisa visa apresentar breve contextualização da internacionalização da educação superior no espaço geopolítico da América Latina, especificamente Argentina e Brasil, para evidenciar possibilidades construídas no horizonte regional, onde a sociedade seja a própria reformadora da universidade, com vistas a constituir a universidade real. Na realização deste estudo, utiliza-se da metodologia de abordagem teórico-bibliográfica de natureza qualitativa com base no materialismo histórico e dialético (Dussel, 2010; Netto, 2011).

Desenvolvimento

As representações do sistema capitalista como indispensáveis para o desenvolvimento, com base em ideias fixas de produção sobre a exploração abissal da classe trabalhadora, de promotor a ascensão social por meio de mérito pessoal, ou da forma insustentável de exploração dos recursos naturais, são as suas próprias contradições no interior de sua reprodução (Marx e Engels, 2012). No contexto do capitalismo neoliberal, a universidade também pode ser a instituição responsável pela constituição do desenvolvimento social através da mediação dos interesses sociais, isto é, fundada e referenciada socialmente em uma cultura democrática e participativa da classe produtiva (Chauí, 2001). Portanto, é necessário lançar mão de proposições capazes de perceber as contradições no interior do próprio sistema capitalista, demonstrando através da síntese dialética de que outra maneira de constituir a educação universitária é possível (Chauí, 1999).

A educação superior é um tema institucional recente para o Brasil, principalmente, porque as primeiras instituições com a especificidade de universidade (ensino-pesquisa-extensão) foram implementadas no começo do século passado. O desenvolvimento das primeiras universidades no início do século XX marcou a implementação dos desejos de transformação e aperfeiçoamento social, cultural, político e técnico-científico, com interesses de atribuir à nação a capacidade de formulação de quadros profissionais e intelectuais capacitados para o desenvolvimento nacional (Fávero, 2010).

No território nacional da Argentina, a experiência do Movimento da Reforma Universitária de Córdoba (1918) também lançou iniciativas de ressignificação das universidades até então influenciadas pelo modelo institucional napoleônico. Desta forma, os modelos europeus consolidados desde o início da República da Argentina por meio da Lei Avellaneda de 1885, foram dando lugar por volta da década de 1980 a um processo constante de diversificação das estruturas universitárias, bem como, da organização dos processos de qualidade e avaliação ao incluir distintos modelos (Fernández Lamarra, 2007, 2010; Fernández Lamarra, García, Centeno, 2021).

A partir desse contexto, os autores Fernández Lamarra (2007) e Canan (2017) evidenciam que desde a década de 1980 uma série de transformações têm definido mudanças significativas nas funções do Estado em diferentes áreas, sobretudo, a educacional. Na educação essas mudanças incidiram sobre a forma de regulamentação política, influenciadas por uma realidade socioeconômica de dimensões internacionais, em que pese a definição do ordenamento formativo/curricular da educação para atender as expectativas do imperativo mercadológico na educação (Canan, 2017; Fernández Lamarra, García, Centeno, 2021).

Na esteira deste contexto, a temática da internacionalização evidencia-se em um cenário de relações entre a realidade globalizada com a realidade institucional histórica regional das universidades. Esse desenvolvimento é concomitante ao aparecimento de discursos que caracterizam a sociedade do conhecimento, definição que fundamenta a transformação do conhecimento, em um produto para a formação. Por outro lado, coloca a necessidade que concebe a educação como um fenômeno permanente e continuado, isto é, representa a reprodução de esquemas de desenvolvimento social, marcados pelo constante investimento em ciência e tecnologia, mas sem um exercício reflexivo, e, logo, de criticidade a essa influência do capitalismo na redefinição da função universitária (Chauí, 1999, 2003, 2018; Goergen, 2020; Marquina e Reznik, 2024).

Por fim, é possível destacar a importância do desenvolvimento dos processos e políticas de internacionalização da educação superior como um aspecto além das influências políticas e econômicas, sobretudo, para o setor universitário latino-americano. Por outro lado, busca-se também aperfeiçoar as compreensões em torno deste conceito em evidência no cenário institucional da universidade, pois como bem nos lembram García, Claverie e Fernández Lamarra (2019), é necessário compreender se as instituições acadêmicas têm conseguido notar esse processo como uma atividade de fortalecimento das funções da universidade no contexto institucional. Neste sentido, consoante os autores, pensar esse aspecto da internacionalização

permite concebê-la como um dispositivo qualificador a serviço tanto da comunidade acadêmica, como propulsor da pertinência social da universidade no contexto local.

Conclusões

Analisar este contexto implica compreender que o atendimento de interesses econômicos e políticos de agendas internacionais permeiam um confronto dialético com a soberania do Estado e da sociedade civil, assim como os interesses emancipatórios que convergem e divergem a partir das críticas ao neoliberalismo, tanto como de uma nova atitude reflexiva mais profunda em torno dos ideais que foram promovidas no seio da modernidade fundada nos alicerces de individualização, compartimentalização e progressos que se dão numa lógica capitalista que exclui os menos favorecidos e permite mais privilégios às minorias burguesas.

A síntese reflexiva convida para pensar que nas próprias dinâmicas políticas da universidade, constituem-se as possibilidades de construção de uma universidade plenamente real, e que oriente sua atuação para o referente social, isto é, que frutifique possibilidades concretas de mudança e transformação social da realidade desigual entranhada na gênese fundacional de muitos países do espaço latino-americano.

Sendo assim, esse artigo conclui sua linha de articulação argumentativa defendendo que outra forma de pensar a universidade é possível, mas somente se for por uma via dialética, participativa e referenciada no exercício de mediação com a sociedade.

Referências

Bourdieu, P., Passeron, J. C. (2012). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Vozes.

Canan, S. R. (2017). *Influencia de los organismos internacionales en las políticas educacionales: Sólo hay intervención cuando hay consentimiento?* CLACSO; Mercado de Letras.

Chauí, M. de S. (1999). A universidade operacional. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas*, 4(03), p. 03-08.

Chauí, M. de S. (2001). *Escritos sobre a universidade*. Editora UNESP.

Chauí, M. de S. (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, 24, p. 5-15.

- Chauí, M. de S. (2018). *La ideología de la competencia: de la regulación fordista a la sociedad del conocimiento*. Nuevos Emprendimientos Editoriales.
- Dardot, P., Laval, C. (2016). *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Tradução Mariana Echalar. Boitempo.
- Dussel, E. (2010). *La producción teórica de Marx*. Fundación Editorial El perro y la rana.
- Fávero, M. de L. de A. (2010). *Universidade do Brasil: das origens à construção*. 2 ed. rev. e ampl. Editora UFRJ.
- García, P. D., Claverie, J., Fernández Lamarra, N. (2019). Políticas de internacionalização do ensino superior na Argentina: promoção da universidade no exterior. *Revista Internacional de Educação Superior*, 5, p. e019045. 10.20396/riesup.v5i0.8653861
- Goergen, P. L. (2020). Educação e democracia no contexto do capitalismo neoliberal contemporâneo. *Educação*, 43(2), e36221. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.2.36221>
- Fernández Lamarra, N. (2007). La universidad en América Latina y Argentina: problemas y desafíos políticos y de gestión. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 1(1), p. 1-25.
- Fernández Lamarra, N. (2010). La convergencia de la educación superior en América Latina y su articulación con los espacios europeo e iberoamericano: posibilidades y límites. *Avaliação, Campinas*. 15(2), p. 9-44. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000200002>.
- Fernández Lamarra, N. F., García, P., Centeno, C. P. (2021). Gobernanza universitaria en Argentina: aportes de investigación para pensar el pasado, el presente, y el futuro de la Universidad. In: Contreras, F. G.; Gil, E. G.; Ortiz, O. L. O.; Merchán, M. A. H. (orgs.). *Gobernanza universitaria: experiencias e investigaciones en Latinoamérica*. Ediciones USTA, p. 141-170.
- Netto, J. P. (2011). *Introdução ao estudo do método em Marx*. 1 ed. Expressão Popular.
- Schultz, T. W. (1973). *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Trad. de Marco A. de M. Matos. Zahar Editores.